

Álcool leva 1.700 ao hospital

O Serviço de Urgência do Hospital Dr. Nélio Mendonça registou, em 2018, uma diminuição dos utentes que deram entrada sob o efeito de álcool, comparativamente ao ano anterior. Uma tendência também verificada nos centros de saúde da Região com serviço de urgência (Ribeira Brava, Calheta, Porto Moniz, São Vicente, Santana, Machico, Câmara de Lobos e Porto Santo).

De acordo com os dados disponibilizados ao DIÁRIO pelo Serviço de Saúde da Região (SESARAM), no ano passado, o Serviço de Urgência hospitalar assistiu 1.150 pacientes por motivos relacionados com o consumo de álcool, um valor que corresponde a menos 297 entradas face ao ano anterior, quando 1.447 utentes receberam tratamento. O mesmo aconteceu nos já referidos 8 centros de saúde da Região: em 2018 um total de 579 pessoas deu entrada para tratamento, menos 71 do que em 2017, quando se totalizaram 650 entradas.

Estes dados permitem ainda concluir que nestas situações o serviço de urgência do hospital é a opção preferencial da população.

Estas idas às urgências podem ter, segundo explica o SESARAM, duas causas possíveis. Ou os utentes dão entrada directamente nos serviços de saúde por consumo excessivo de álcool (por exemplo, situações de coma alcoólico ou outras) ou este é uma situação secundária (embriaguez aparente) relativamente à causa principal. São estes casos como aqueles que dão entrada nos serviços de saúde com um ferimento causado numa queda, que precisam de assistência médica, mas que apresentam também uma maior ou menor taxa de alcoolémia.

Atendimentos aumentaram em 2017

Embora os dados fornecidos revelem uma diminuição em 2018 no número de atendimentos devido ao consumo excessivo de álcool nos serviços de urgências hospitalares e dos cuidados primários, ao analisar os dados relativos a 2015 e 2016, poderemos concluir que essa descida também pode ser entendida com uma estabilização dos valores.

Os números mostram que 2017 foi um ano ‘anormal’, quando o número de entradas nas urgências, tanto no hospital, como nos centros de saúde, sofreu um aumento.

Como mostram os gráficos acima apresentados, no Serviço de Urgência do Hospital, em 2015 registaram-se 1.326 entradas, valor que viria a baixar no ano seguinte, com 1.131 pacientes assistidos, registando assim, em 2016, o valor mais baixo dos últimos 4 anos em análise. Em 2017 foi contabilizado o valor mais alto, com 1.447 utentes assistidos.

Ao nível dos Centros de Saúde a tendência de decréscimo ou estabilização dos resultados é também visível. Em 2018 foram registados, nos 8 centros da Região com urgências, 579 atendimentos. Esse valor apresenta um decréscimo de 71 pacientes face ao ano anterior, (650 utentes). No entanto, tendo em conta os últimos 4 anos, o valor registado no ano passado é superior ao apurado em 2015 e 2016. Nestes anos, houve 350 e 545 atendimentos, respectivamente.

Apesar de no global ter havido, em 2018, uma descida ao nível do atendimento por motivos relacionados com o consumo de ál-

cool, algumas faixas etárias apresentam valores díspares face ao registado em anos anteriores, o que pode indicar algumas mudanças ao nível social e comportamental, como explica ao DIÁRIO Nelson Carvalho, director da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD).

Ao nível das entradas de menores nos serviços de urgência devido ao consumo de álcool, os valores apresentam dois dados curiosos: o primeiro prende-se com a diminuição do atendimento a menores do sexo masculino e, por outro lado, uma subida no número de cuidados prestados a menores do sexo feminino.

Nelson Carvalho refere que “é um facto que hoje as mulheres têm consumido mais álcool e tabaco do que há uns anos”. O motivo, explica, “poderá dever-se a factores culturais e sociais, como a sua emancipação”.

“Ao nível da prevenção temos incluído nas diferentes acções, competências específicas por forma a evitar o aumento do consumo”, acrescentou, explicando ainda que a UCAD está atenta a esta nova realidade.

No entanto, é um caso ímpar, pois nas restantes faixas etárias as mulheres apresentam uma prevalência mais baixa em relação aos homens.

Mais atendimentos entre os 40 e 59 anos

Os dados do SESARAM mostram ainda que a faixa etária entre os 40 e 59 anos, apesar de apresentar uma diminuição em relação aos últimos 4 anos, é a que mais tratamento recebe, tanto ao nível hospitalar como nos centros de saúde.

Nelson Carvalho afirma que “estes valores estão em sintonia com o aumento da prevalência do consumo de bebidas alcoólicas nestas faixas etárias, ao nível de todo o país”, tendo por base o último inquérito nacional feito referente ao consumo de substâncias psicoactivas na população portuguesa.

O psicólogo clínico explica ainda que os “motivos mais comuns [para o consumo de álcool e outras substâncias] estão relacionados com a esfera da sociabilidade, designadamente a melhoria das festas e comemorações, e tornar os encontros sociais mais divertidos”.

“Junta-se ainda o gosto pelo efeito provocado pela bebida alcoólica e o facto de ser divertido”, frisou.

O responsável salienta ainda que a UCAD tem desenvolvido diversos projectos no contexto laboral, familiar e comunitário, desportivo e recreativo nocturno, em matéria de prevenção nesta faixa etária.

E embora a diminuição no número de atendimentos nas urgências em 2018 possa ser vista como uma estabilização e não como um decréscimo, tendo por base os últimos quatro anos, Nelson Carvalho refere que as várias acções desenvolvidas em matéria de prevenção pela UCAD e por outras entidades regionais contribuíram de alguma forma para a diminuição dos valores apurados no último ano.

Por fim, Nelson Carvalho destaca ainda que “a Madeira, ao contrário do Continente, não deixou de investir na prevenção dos

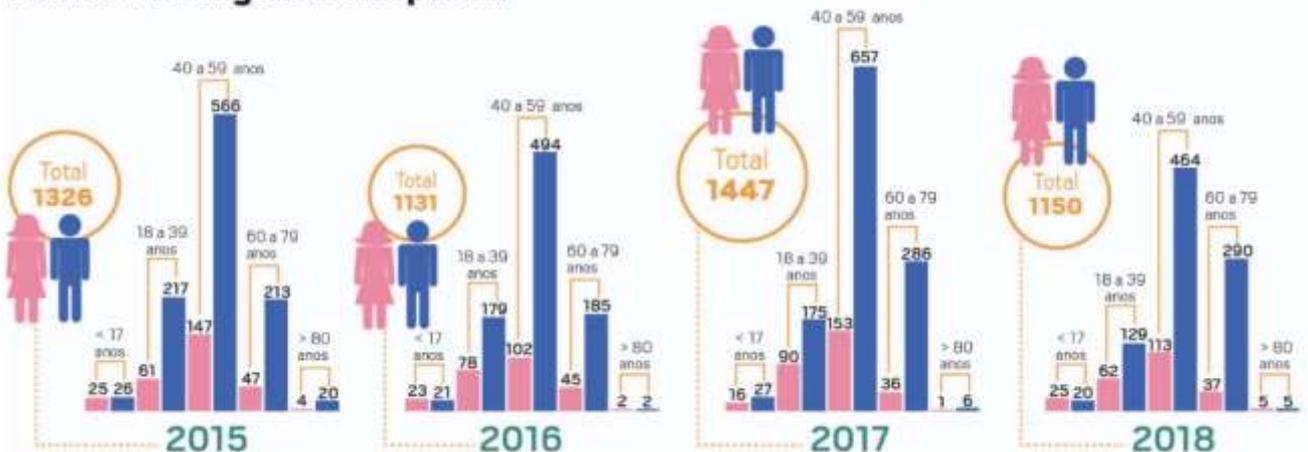
comportamentos aditivos e dependências, durante a crise que assolou o país”, salientando que são muitas as entidades regionais que contribuem diariamente para esta minimização dos danos e problemas relacionados com o álcool, tanto ao nível da intervenção policial, mas também ao nível da fiscalização.

“Vamos continuar o nosso trabalho preventivo em parceria com o máximo de entidades públicas e privadas, com o objectivo de disseminar a mensagem preventiva em todos os sectores da comunidade madeirense”, conclui.

Fabício Rodrigues

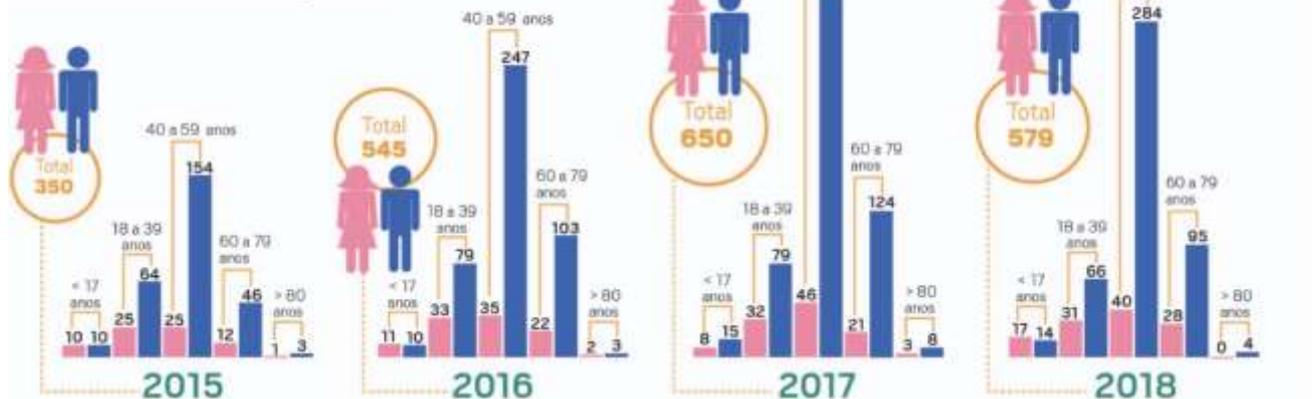
O Serviço de Urgência do Hospital Dr. Nélio Mendonça e os serviços de atendimento urgente dos Centros de Saúde registaram, em 2018, uma diminuição do número de atendimentos por consumo excessivo de álcool

Entradas na Urgência Hospitalar



Entradas nos Centros de Saúde com serviço de atendimento urgente

GÉNERO ■ Feminino ■ Masculino



In "Diário de Notícias"